

# Apesar da queda de turistas nacionais Açores com o segundo maior crescimento de turismo do país em Junho

O sector do alojamento turístico no país registou 3,0 milhões de hóspedes e 7,8 milhões de dormidas em Junho de 2024, correspondendo a variações de +6,7% e +4,8%, respectivamente (+9,5% e +7,6% em Maio de 2024, pela mesma ordem), revelou ontem o INE.

As dormidas de residentes aumentaram 3,2%, correspondendo a 2,2 milhões, enquanto as de não residentes cresceram 5,5%, totalizando 5,6 milhões.

Nos mercados externos, o britânico manteve-se como principal mercado emissor (quota de 20,8%), tendo registado um crescimento de 5,5% em Junho, seguido dos Estados Unidos (peso de 10,6%), que cresceu 13,7%, e da Alemanha (peso de 10,6%), que apresentou um ligeiro decréscimo (-0,4%).

Todas as regiões registaram acréscimo de dormidas, com maior expressão na Península de Setúbal (+9,1%) e na RA Açores (+7,2%), sendo mais modestos na RA Madeira (+3,3%) e no Algarve (+3,7%).

## Turismo nacional em queda nos Açores

Com efeito, segundo o INE, em Junho, todas as regiões registaram crescimentos nas dormidas. Os aumentos mais expressivos observaram-se na Península de Setúbal (+9,1%) e na RA Açores (+7,2%), sendo mais modestos na RA Madeira (+3,3%) e no Algarve (+3,7%).

As dormidas de residentes apresentaram crescimentos em todas as regiões, com excepção das Regiões Autónomas da Madeira (-6,9%) e dos Açores (-2,0%).

Quadro 1. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10<sup>3</sup>

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jun-24		Jan - Jun 24		Jun-24		Jan - Jun 24		Jun-24		Jan - Jun 24	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Portugal</b>	<b>7 816,9</b>	<b>4,8</b>	<b>35 511,4</b>	<b>4,5</b>	<b>2 235,7</b>	<b>3,2</b>	<b>10 066,7</b>	<b>1,4</b>	<b>5 581,2</b>	<b>5,5</b>	<b>25 444,6</b>	<b>5,8</b>
Norte	1 299,6	6,3	6 146,5	6,1	457,4	3,3	2 253,0	2,2	842,2	7,7	3 893,5	8,5
Centro	446,0	6,8	2 204,1	5,3	285,4	5,8	1 496,9	5,9	160,6	8,6	707,2	4,7
Oeste e Vale do Tejo	322,7	4,0	1 484,2	10,9	144,4	3,3	693,3	6,9	178,3	4,0	790,9	14,7
Grande Lisboa	1 765,9	4,8	9 190,8	4,0	310,7	8,2	1 670,8	0,3	1 455,2	4,1	7 520,0	4,3
Península de Setúbal	153,1	9,1	687,6	6,3	70,9	10,2	332,6	2,4	82,2	8,2	355,0	10,1
Alentejo	321,1	5,9	1 349,7	5,3	211,8	1,9	866,5	3,3	109,3	14,6	483,2	9,0
Algarve	2 321,8	3,7	8 698,4	2,8	516,8	1,8	1 605,4	-0,3	1 805,1	4,2	7 093,0	3,5
RA Açores	332,8	7,2	1 259,4	9,1	101,9	-2,0	543,5	2,2	230,8	11,8	715,9	15,1
RA Madeira	853,9	3,3	4 490,7	2,8	136,4	-6,9	604,7	-12,4	717,5	5,4	3 886,0	5,7

A Península de Setúbal destacou-se com o maior crescimento (+10,2%), seguindo-se a Grande Lisboa (+8,2%) e o Centro (+5,8%).

As dormidas de não residentes cresceram em todas as regiões, de forma mais expressiva no Alentejo (+14,6%), e na RA Açores (+11,8%).

Em Junho, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,56 noites) diminuiu 1,8% (-1,7% em maio).

Este indicador apenas registou crescimentos nas Regiões Autónomas (+4,2% na RA Madeira e +1,4% na RA Açores), tendo decrescido de forma mais expressiva no Algarve (-2,9%) e no Centro (-2,8%).

Os valores mais elevados deste indicador continuaram a observar-se na RA Madeira (4,64 noites) e no Algarve (3,87 noites), tendo as estadias mais curtas ocorrido no Centro (1,73 noites) e no Oeste e Vale do Tejo (1,83 noites).

Em Junho, a estada média dos residentes (1,97 noites) diminuiu 3,1% e a dos não residentes (2,92 noites) decresceu 1,3%.

Quadro 2. Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Estada média			
	Jun-24		Jan - Jun 24	
	Nº de noites	Tvh (%)	Nº de noites	Tvh (%)
<b>Portugal</b>	<b>2,56</b>	<b>-1,8</b>	<b>2,48</b>	<b>-1,1</b>
Norte	1,88	-0,7	1,85	-0,9
Centro	1,73	-2,8	1,66	-1,4
Oeste e Vale do Tejo	1,83	-2,2	1,76	-0,8
Grande Lisboa	2,25	-1,9	2,28	-1,1
Península de Setúbal	2,04	-0,1	1,95	-1,2
Alentejo	1,89	-2,6	1,79	-1,6
Algarve	3,87	-2,9	3,79	-0,3
RA Açores	3,04	1,4	2,91	2,0
RA Madeira	4,64	4,2	4,55	2,5

A estada média dos não residentes foi mais longa do que a dos residentes em todas as regiões, tendo a RA Madeira continuado a registar as estadas médias mais prolongadas, quer dos residentes (3,29 noites) quer dos não residentes (5,04 noites).

Para além da RA Madeira, as estadas médias observadas no Algarve (3,12 noites dos residentes e 4,15 noites dos não residentes) e na RA Açores

(2,66 noites e 3,25 noites, pela mesma ordem) também ficaram acima das estadas médias nacionais.

Em Junho, as taxas de ocupação-cama aumentaram em todas as regiões, tendo as mais elevadas continuado a registar-se na RA Madeira (72,6%) e na Grande Lisboa (63,2%), enquanto as mais baixas se verificaram no Centro (33,8%) e no Oeste e Vale do Tejo (38,0%).

## Enfermeiros dos Açores aderem à greve nacional e acusam Governo Regional de falta de pagamento

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) mantém a greve nacional marcada para hoje, alegando que a classe tem "razões acrescidas" para aderir à paralisação depois da ronda negociada com o Ministério da Saúde.

"A proposta [apresentada pelo Governo] continua a ser inadmissível, intolerável e, por isso, os enfermeiros terão razões acrescidas para manifestar a sua fortíssima indignação com a greve do dia 2 de Agosto", afirmou aos jornalistas o Presidente do SEP no final da reunião com o ministério de Ana Paula Martins.

Segundo José Carlos Martins, o Ministério da Saúde propôs, na grelha salarial da categoria de enfermeiro, um aumento de 52 euros para todas



as posições remuneratórias.

Além disso, nas grelhas salariais de enfermeiro-especialista e enfermeiro-gestor, o "Governo propõe não alterar grelha nenhuma", afirmou o dirigente sindical, adiantando que a proposta prevê, porém, que os enfermeiros

que estão hoje nessas categorias possam dar um "salto de uma posição remuneratória".

Essa proposta implica que, para "quem entrar no futuro, o valor económico do trabalho dos enfermeiros especialistas e chefes se mantém exa-

tamente igual ao que hoje temos", lamentou o presidente do SEP.

No caso dos Açores, segundo o representante sindical regional, Francisco Branco, os enfermeiros açorianos, além dos motivos que decorrem das negociações com a Ministra da Saúde, têm motivos acrescidos para aderirem à greve convocada para hoje, entre as 08:00 e as 24:00 horas.

"Decorrido 1 mês após publicação do Orçamento RAA, obGoverno Regional, na pessoa da Secretária da Saúde e Segurança Social, continua a não agendar reunião com o SEP-Açores, para analisar/pagar a dívida do Serviço Regional de Saúde para com os enfermeiros da Região", acusa o Sindicato.